

Rodízio quer extinguir as raposas do Orçamento

A sessão legislativa deste ano inicia seus trabalhos com um projeto que já começa a alvoroçar os parlamentares: a proposta de rodízio para a composição da Comissão Mista de Orçamento, com renovação anual de um terço dos membros. A sugestão foi entregue a mesa pelo deputado Antônio Britto (PMDB-RS).

A Comissão de Orçamento é considerada, entre os parlamentares, como um passaporte seguro à reeleição. Dos 62 deputados da comissão, apenas nove não conseguiram retornar. Em julho de 1989, quando foi feita a distribuição de recursos para melhorias nas estradas, estados como o Maranhão e Bahia ficaram com a maior fatia de recursos. A manobra ficou famosa. Recebeu o apelido de **jumbão**. Os integrantes da comissão tentaram justificar. Disseram que estavam mais atentos e por isso tiveram tempo de privilegiar seus estados.

A proposta de Britto soou como uma bomba aos ouvidos dos atuais membros da comissão. O presidente, deputado Cid Carvalho (PMDB-MA), disse que Britto pode apresentar a proposta que quiser como deputado, mas não quis fazer outros comentários, justificando que "não seria inteligente". Ele aposta no enfraquecimento da proposta, caso não se crie uma polêmica em torno do



Britto: proposta

assunto.

Um outro membro da comissão, que não quis se identificar, disse que o projeto é impróprio: os atuais membros já estão acostumados com a elaboração do orçamento e substituí-los sem perda de tempo. Como segundo argumento, citou a escolha pelas lideranças partidárias: hoje, quem determina quais são os parlamentares que vão participar de determinada comissão é a liderança junto com as bancadas do estado escolhido.

As reclamações dos membros da comissão mista de orçamento não assustam os demais parlamentares. Segundo o deputado Paulo Delgado (PT-MG), o rodízio é a única forma de garantir um equilíbrio aos trabalhos da comissão.